

e 44° ano do martirio do Padre João Bosco Burnier

Dia 11 de outubro a partir das 18h

Sarau da Irmandade

PODEM NOS TIRAR TUDO, MENOS A FIEL ESPERANÇA!

Homenagem a Dom Dedro Casaldáliga

e 44° ano do martirio do Padre João Bosco Burnier

Organização:



1ª edição: 2020

Sarau da Irmandade/Homenagem a Dom Pedro Casaldáliga e 44º ano de martírio de João Bosco Burnier, organização: Irmandade dos Mártires.1ª ed. Brasil: Irmandade dos Mártires, 2020.

Vários autores.

Artistas da Irmandade dos Mártires, poetas e poetizas convidados, compositores e intérpretes.

1. poemas 2. canções 3. literatura 4. relatos I. Casaldáliga, Pedro(in Memória). II. Burnier, João Bosco (in Memória)

FICHA TÉCNICA

Organizadores:

Daniel Carvalho Graça Figueiredo Guilherme Gutierrez Marcos Campos Mirim Borges,CSS Raquel Passos Sílvia Ludovina Sílvio Batistela Tonny Cálices

Roteiro:

Daniel Carvalho Tonny Cálices

Apresentadores:

Joyce Souza Thiesco Crisóstomo

Arte do convite:

Bianca Ortega Thiesco Crisóstomo

Projeto gráfico e diagramação: Graça Figueiredo

Revisão:

Graça Figueiredo Guilherme Gutierrez Tonny Cálices

Ilustração:

Ateliê 15

Cerezo Barredo

Edição dos vídeos:
Verbo Filmes











Apresentação

"Podem nos tirar tudo, menos a fiel Esperança!" (Dom Pedro Casaldáliga)

Neste memorial de encanto e poesia, lembraremos em especial de duas pessoas que deram suas vidas pelas causas da Vida, por causa da fé que professaram e pelo testemunho que deram da Palavra. Por isso, os proclamamos: confessor da fé e mártir do Reino. Falamos do bispo Pedro Casaldáliga e do padre João Bosco Penido Burnier, de quem, hoje, celebramos a memória dos 44 anos do martírio.

No dia II de outubro de 1976, o bispo Pedro Casaldáliga e o padre João Bosco, jesuíta, coordenador do Conselho Indigenista Missionário – o CIMI – do Estado de Mato Grosso, precisaram ir às pressas até a pequena delegacia da polícia militar, em Ribeirão Bonito, para defender Margarida e Santana da tortura. Depois de um diálogo curto e sem sucesso, o soldado Izi Feitosa Ramalho disparou um tiro contra o padre, que morreu no dia seguinte – festa de Aparecida, oferecendo sua vida pelo povo, pelo CIMI e pelo Brasil.





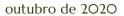
Dom Pedro Casaldáliga, catalão, missionário claretiano, foi nomeado bispo para a recém-criada Prelazia de São Félix do Araguaia, em 1971. Padre dos pobres, pastor da afro-ameríndia. Pedro foi muitas vezes pedra de tropeço para o latifúndio e o agronegócio que avança sobre os povos originários: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, trabalhadores sem terra. Mas foi também pedra de edificação da Igreja povo de Deus retomada pelo Concílio Vaticano II, Medellin e Puebla.

A Igreja comprometida com as causas populares da justiça e da libertação sempre paga um preço. Na da América milhares caminhada Latina. martirizados pela causa do Reino da Vida. Essa memória de tanto sangue derramado não pode ser esquecida. Por isso, nos organizamos em Irmandade para contar e recontar a história daqueles que, antes de nós e a exemplo de Jesus, foram e continuam sendo fieis até o fim, dando suas vidas na prova do amor maior. São traduzem no martírio da mortes que se machucada, devastada, queimada; no martírio dos povos originários, vítimas do latifúndio e do agronegócio; no martírio das mulheres, vítimas do patriarcalismo e do feminicídio; no martírio dos pretos e pretas, vítimas do racismo e da marginalização social; no martírio de migrantes, vítimas da xenofobia; no martírio das juventudes, da população em situação de rua, das vítimas do Covid-19, dos empobrecidos pela exploração do





capital e de governos genocidas... todas as vidas importam. A Irmandade dos Mártires da Caminhada tem a alegria de brindar a todos e todas com este Sarau. "Podem nos tirar tudo, menos a fiel Esperança!"



Irmandade dos Mártires,







OBRAS

INTERPRETES

In princípio Silvio Batistela - Rio de Janeiro-RJ

Vidas pela Vida Zé Vicente - Fortaleza-CF Voz/ Zampoña/ Violão

Decirlo así Paulo Gabriel, Frei Agostiniano -

Chapada do Norte-MG

Hino da caminhada dos Raquel Passos - Viana-ES Voz/Violão

maldições

Mártires

Bem-aventuranças e Dandara Terra - São Paulo-SP

Somos um povo de gente Luiz Augusto Passos e Thainan Mattos -

Cuiabá-MT

Hildete Emanuele - Salvador-BA Canção da foice e o feixe

Trovas ao Cristo Libertador Eduardo Oliveira (Edu) - Ceilândia-DF

Epílogo aberto Lucilene Pereira da Silva - São Félix do

Araguaia-MT

Saber esperar sabendo Graça Figueiredo - Goiânia-GO

Voz/ Violão/ Violoncelo (Retificação)





OBRAS

INTERPRETES

Pobreza Evangélica Vitor Ramos - São Paulo-SP

Peregrino de Emaús Eliahne Brasileiro - Fortaleza-CE

Voz/ Violão

Profecia extrema Luís Paiva - São Paulo-SP

(ratificada)

Quando morrer a utopia Leninha Queiroz - Diadema-SP

Plantei um jardim Michelle Gonçalves - Marcolândia-Pl

Paz Armada Daniel Carvalho e Demis Ferreira -

Cidade de Goiás-GO

Voz: Daniel Carvalho/ Violão: Demis Ferreira

Convite à ordenação Pe

episcopal

Penha Dalva - Viana-ES

Mi cuerpo es comida Cristobal Fones - Chile

/oz/ Violão

Paz inquieta Étel Teixeira de Jesus - Brasília-DF

Dá-nos a tua Paz Alex Barbosa - Parobé-RS

Voz/ Violão

Maria da Esperança Áqueda Aparecida da Cruz Borges -

Barra do Garças-MT





OBRAS

INTERPRETES

Dizer teu nome, Maria Hélia Marina Monteiro - Silvânia-GO Voz/ Violão

Cancion reciente sobre João Marcos / Leia Fonseca / Nelsa María de Nazaret Fonseca - Ribeirão Cascalheira-MT

Morena de Guadalupe Martin Coplas - Taquara-RS Voz/ Violão

Somos um povo de gente Luiz Augusto Passos e Thainan Mattos -

Cuiabá-MT

Narrativa sobre João Bosco Beatrice Kruch (Ir. Bia) M. Madeleine e Pedro

Hausser (Ir. Mada) P.A Lagoa da Onça - Formoso do Araquaia-TO

Hino de Ribeirão Bonito e Antônio Moreira, Silvia Ludovina, José Redondeza

Ferreira e Lúcia Thizil - Santuário dos Mártires – Ribeirão Cascalheira-MT Voz: Antonio, Sílvia, José e Lúcia/ Violão: José Ferreira

Fiel esperança Graça Figueiredo - Goiânia-GO Voz/ Violão

No final do caminho Graça Figueiredo - Goiânia-GO

Voz/ Violão/ Violoncelo







AS OBRAS...



IN PRINCIPIO

(A cuia de Gedeão, p.38)

Publicado em 1982, o poema compõe a obra dedicada "às minorias gedeônicas da América Central: Nicarágua, El Salvador, Guatemala..." que é o próprio povo se levantando em consciência e esperanças novas; despojado, porém combativo; seguro da presença vitoriosa de único Senhor.

No princípio era o Verbo

a Palavra perfeita
 para ser escutada em silêncio.

No princípio era a Luz

 a Razão indomável para abrir os mistérios.

No princípio era a Ação

 para agir sobre o Mundo e fazê-lo.

No princípio, no meio e no fim é a Vida.

- a Vida a viver nesta terra de vida e de morte
- a Vida a ser dada em favor dos irmãos, na batalha da Vida.
- a Vida a ganhar plenamente, n'Aquele que é a nossa Vida. No princípio, era o Verbo da Vida.



VIDAS PELA VIDA

(L. Pedro / M. Zé Vicente) Cd: Zé Vicente da Esperança, Paulinas

Vidas pela vida (Vidas pela vida)
vidas pelo Reino (vidas pelo Reino)
vidas pelo Reino (vidas pelo Reino)
Todas as nossas vidas (todas as nossas vidas)
como as suas Vidas (como as suas Vidas)
Como a vida d'Ele (como a vida d'Ele)
O Mártir Jesus! (O Mártir Jesus!)





DECIRLO ASÍ

(El tempo y la espera, p. 73)

Dedicado aos pobres, aos mártires, aos contemplativos, aos militantes e aos teólogos da libertação, por quem e com quem – por Ele, com Ele e nEle – o tempo se faz cristão e a espera esperançada.

Decir la marcha y su sentido, lo por vivir y lo vivido, decir la voz y la canción, decir las cosas como son.

el Tiempo oscuro y redimido... ino por oficio, por pasión!





HINO DA CAMINHADA DOS MÁRTIRES

(L. Pedro / M. Luiz Passos)
Cd: Caminhada dos Mártires

 Cantamos o sangue dos nossos melhores, a prova maior!
 Cobramos as flores, de suas feridas
 Vivemos a vida que a morte ceifou!

2. Fizeram da morte
Dos pobres da terra
A causa e o risco:
Estranho cantar!
Venceram a morte
Martírio em Rosário
Ganharam a guerra, forjaram
a paz!





3. O Deus companheiro, o índio primeiro,O negro na raça, e a forte mulher,O firme operário, e o audaz lavrador,Quem luta no amor não pode morrer!

No altar e nos braços, erguemos, remidos, Seus corpos caídos, seus sonhos, seus passos, Serão caminhada! Memória seremos! Mais altas faremos, as vozes caladas! Será uma torrente de sangue assumido. Será o continente da América, unido Na mesma Paixão a terra do Novo O dia do Povo – A Libertação;

4. E quanto souberam
Ser gente da gente
Ser vida-semente de um mundo melhor
No sonho de amor de nossos caídos
Nos punhos erquidos, matamos a dor.

No altar e nos braços Erguemos, remidos,..

5. No Reino do céuDa morte vencida.A vida, a vidaDos filhos de Deus!



BEM-AVENTURANÇAS E MALDIÇÕES

(Descalço sobre a terra vermelha, p. 86)

Escrito em 03 de março de 1972, quando os posseiros de Santa Terezinha, em confronto com a Codeara (Companhia de desenvolvimento do Araguaia), que era defendida pela polícia militar, precisaram se esconder no mato e o padre Jentel correu a São Félix para pedir ajuda. Pedro, irado com a situação, não deixou de ser indulgente com os olhos das vacas. Era filho de leiteiro e ao lado de seu quarto de criança havia um curral. O mugido das vacas era canção de ninar.

Maldito seja o latifúndio
- exceto os olhos das vacas.
Maldita a Sudam
a sua amante ilícita.
Maldita para sempre
a Codeara!
Bendito seja Deus
e a guerrilha da Palavra.
Bendita seja a terra
por todos trabalhada.
Bendito seja o Povo
unido e com coragem!
Bendito seja Deus e seu povo e a Terra,

causa de minha irada Esperança.

SOMOS UM POVO DE GENTE

(L. Pedro / M. Frei Mingas) (Creio na Justiça e na Esperança. pág. 44-45) Cd: O Canto das Comunidades, Paulinas

Pedro Escreve em seu diário: "

Sábado – diário de 6-8-71 – saí com uns 30 homens (de Serra Nova) para derrubar as árvores do 'roçado' aberto (...) 'uma bruta roça'... Foi um mutirão – de trabalho comunitário – maravilhoso. (...) Foi nesse dia de "derrubada" que escrevi numa folha de bananeira brava e com a ponta de meu canivete o Hino de Serra Nova que depois, cantado em muitos setores rurais do Brasil, chamou-se "Hino da Comunidade Rural": "Hino do Lavrador".

- Somos um povo de gente, somos o Povo de Deus.
 Queremos terra na terra, já temos terra nos céus. (bis)
- Queremos plantar a roça, onde plantamos o amor!
 Lavrador, a terra é nossa, de um afã e um só Senhor! (bis)
- 3. Retirantes, chega o dia de assentar o pé no chão; com fé em Deus e teimosia e na força da união!. (bis)

- 4.Temos braços e esperança, somos gente, hoje aqui! Se a pobreza é nossa herança, na Justiça está o porvir! (bis)
- 5. Conhecemos a verdade e sabemos ver e amar; e exigimos igualdade, pra viver e melhorar. (bis)
- 6. Conhecemos a verdadee o direito de ser mais;e exigimos liberdade,terra e casa, mesa e paz! (bis)
- 7. Lavradores, vida nova!Gente unida em mutirão!Gente unida a toda prova,de uma fé e um coração! (bis)
- 8. Essas matas pra lavoura, água clara, puro o ar, mão na enxada e pé na espora, e um bom céu para esperar! (bis)





CANÇÃO DA FOICE É O FEIXE

(Antologia Retirante, p. 179)

Escrito em 06 de abril de 1972, colhendo o arroz dos posseiros de Santa Terezinha, perseguidos pelo Governo e pelo Latifúndio. Naqueles dias Pedro visitou os posseiros escondidos na mata.

Com um calo por anel, monsenhor cortava arroz. Monsenhor "martelo e foice"?

Me chamarão subversivo. E lhes direi: eu o sou. Por meu Povo em luta, vivo. Com meu Povo em marcha. vou:

Tenho fé de guerrilheiro e amor de revolução. E entre Evangelho e canção sofro e digo o que quero. Se escandalizo, primeiro queimei o próprio coração ao fogo desta Paixão cruz de Seu mesmo Madeiro.





Incito à subversão contra o poder e o dinheiro. Quero subverter a Lei que pertence ao Povo em grei e ao Governo em carniceiro. (Meu Pastor se faz Cordeiro Servidor se fez meu Rei.)

Creio na Internacional das frontes alevantadas, da voz de igual a igual e das mãos enlaçadas... E chamo a Ordem de mal e ao Progresso de mentira. Tenho menos paz que ira. Tenho mais amor que paz.

... Creio na foice e no feixe destas espigas caídas: uma Morte e tantas vidas! Creio nesta foice que avança - sob este sol sem disfarce e na comum Esperança – tão encurvada e tenaz!





TROVAS AO CRISTO LIBERTADOR

(ou: Viva a Esperança) (L. Pedro Casaldáliga/ M. Cireneu Kuhn) (Orações da Caminhada, p.19 Cd: Cantigas na Contramão, Verbo Filmes

Em 1987 Cireneu Kuhn foi surpreendido com a presença de Pedro em sua ordenação diaconal. Naquele dia Pedro entregou-lhe uns papeis com poemas, pedindo que ele verificasse ou analisasse se algum desses poemas eram musicáveis. Assim saiu o LP (bolachão), intitulado Cantiga na Contramão, nome dado por Pedro.

Olhar ressuscitado, todo o teu corpo Acompanhando a marcha lenta do povo.

 Todo Tu debruçado, como um caminho Traçando, em tua carne, nosso destino.
 No azul do Araguaia, os roxos medos, no sol de tua glória, nossos direitos.
 Sangue vivo no verde das índias matas.
 Faixas gritando: viva a esperança!

Viva a esperança! Viva a esperança!



Procissão de oprimidos, rezando as lutas,
 Tu, Círio de Páscoa, flor de aleluias.
 Páscoa nossa imolada, em ti enxertos.
 Como Tu, perseguidos, por ti vencemos.
 Libertador vencido, vencendo tudo.
 Companheiro dos pobres, donos do mundo.

3. Guerrilheiro do Reino, maior guerrilha. Tua cruz empunhamos em prol da vida. Nossos mortos retornam, com nossos passos, em Teu Corpo vivente, ressuscitados. Em Ti, cabeça nossa, libertador, libertos, libertando, erquemo-nos.





EPÍLOGO ABERTO

(Antologia Retirante, pág.223)

Eu me atenho ao dito:

A Justiça, apesar da Lei e dos Costumes, apesar do Dinheiro e da Esmola.

A Humanidade, para ser eu, verdadeiro.

A Liberdade para ser homem. E a Pobreza, para ser livre.

A Fé, cristã, para andar de noite, e, sobretudo, para andar de dia.

E, em todo caso, irmãos, eu me atenho ao dito: a Esperança!





SABER ESPERAR SABENDO

Retificação (M. Ir. Agostinha Vieira) (Antologia Retirante, p.163)

Saber esperar sabendo ao mesmo tempo forçar as horas daquela urgência que não permite esperar.





POBREZA EVANGÉLICA

(Antologia Retirante. p.171)

Não ter nada.

Não levar nada.

Não poder nada.

Não pedir nada.

E, de passagem,

não matar nada;

não calar nada.

Somente o Evangelho, como uma faca afiada.

E o pranto e o riso no olhar.

E a mão estendida e apertada.

E a vida, a cavalo, dada.

E este sol e estes rios e esta terra comprada, como testemunhas da Revolução já estalada.

E mais nada!







PEREGRINO DE EMAÚS

(L. Pedro Casaldáliga/ M. Cireneu Kuhn) Cd: Cantigas na Contramão, Verbo Filmes

Pela estrada de Emaús,
 Caminhando lado a lado
 Sem conhecer-te, Jesus,
 Peregrino disfarçado...

Peregrino impertinente, Disfarçado em todo irmão Que caminha com a gente Forçando a luz do poente Querendo partir o pão (3x).

2. Sem conhecer-te, Jesus, Páscoa em caminho ainda. Peregrinas de Emaús, Nossa fé e tua vinda.





PROFECIA EXTREMA

Ratificada (Creio na Justiça... p. 245)

Em diálogo constante com a morte, como graça a quem crê, Pedro escreveu esta "profecia extrema" ainda na Espanha. Já no Mato Grosso – onde não era extraordinário morrer matado – o poeta ratificou sua poesia, como uma confissão de fé de quem questiona se pode haver carismas para morrer.

Eu morrerei de pé como as árvores. De pé me matarão.

O sol, como testemunha maior, porá seu lacre sobre meu corpo duplamente ungido.

E os rios e o mar se farão caminho de todos meus desejos, enquanto a selva amada sacudirá, de júbilo, suas cúpulas.

A minhas palavras eu direi:

– Eu não mentia ao gritar-vos!

Deus dirá a meus amigos: - Certifico

que ele viveu com vocês esperando este dia.

De golpe, com a morte, minha vida se fará verdade. Por fim, terei amado!



QUANDO MORRER A UTOPIA

(L. adp. Pedro Casaldáliga/ M. de Gilbert Bécaud)

Quand il est mort le poète

Cd: Irmandade dos Mártires

O casal amigo, Moura e Marlene, gostava muito da música no original, em francês. Pedro sempre se hospedava na casa deles, quando estava em Goiânia. Em 2002, numa dessas passagens, Marlene pediu-lhe que fizesse uma versão da Música. Em meia hora a versão estava pronta. Naquele mesmo dia, Leninha – que foi com equipe do Curso de Verão se encontrar com Pedro – a aprendeu a música e a cantou com ele. De lá para cá "Quando morrer a utopia", virou quase que o hino do Curso de Verão.

I. Quando morrer a utopia, quando morrer a utopia, toda canção, toda paixão, toda razão morrerão.





- 2. Quando morrer a utopia, quando morrer a utopia, terra e céu, terra e céu tombarão.
- 3. Quem cuidará das estrelas, quem velará pelas flores, no coração, em nosso chão, quando morrer a utopia?
- 4. Por isso é que sonhamos, por isso é que arvoramos, com a canção, com a paixão nossa utopia, irmãos!
- 5. Quando morreu o Poeta, todos seus amigos choraram. Quando morreu, morreu o Poeta, o mundo inteiro chorou.
- 6. Enterraremos sua estrela em um grande campo de trigo. É por isso que encontramos mirtilos nesse grande campo.





PLANTEI UM JARDIM

(Antologia Retirante. p. 85)

Plantei um jardim. Cultivo flores em vasos e em latas. Pratico a beleza inutilmente.

Rego as folhas verdes e seus gritos efêmeros. Protejo-as da ventania, do sol calcinador. Dou, cada dia, três ou quatro olhares protetores, e surpreendo a Criação fazendo-se...

Elas, nunca me disseram como sentem este humano desvelo sem cobiças; mas vivem, florescem, me acompanham; atendem as visitas, [gratamente, como falando por mim, como dizendo-me; circundam de [paz o Araguaia,

e balizam de esperas, de perguntas, de respostas, de cantos florescidos, o horizonte longamente opaco.



PAZ ARMADA

Aviso prévio a unos muchachos que aspiran a ser celibes (L. Pedro Casaldáliga / M. Cristobal Fones / Trad. e Adap. Daniel Carvalho) (El tempo y la espera. p.28)

Será uma paz armada, companheiros. Será por toda a vida esta batalha. Na carne há feridas que só calam depois que a morte esfria seus braseiros.

Sem chamas em teu lar e o sono mudo, sem filhos aos joelhos e à boca, às vezes sentirão que o gelo os toca e a solidão é quem os beijará.

Não é que deixam o coração sem bodas, irão amá-Lo todo, todos, todas. Discípulos de quem amou primeiro.

Perdida pelo Reino e conquistada. Será uma paz tão livre quanto armada. Será o amor amado a corpo inteiro.



CONVITE À ORDENAÇÃO EPISCOPAL

(Creio na Justiça e na esperança, p. 45)

Decido a não usar anel, nem mitra, nem báculo, Pedro esboçou estas linhas de convite que explicariam antecipadamente o porquê desta atitude que considerou simplesmente lógica.

Tua mitra será um chapéu de palha sertanejo; o sol e o luar; a chuva e o sereno; o olhar dos pobres com quem caminhas e o olhar glorioso de Cristo, o Senhor.

Teu báculo será a verdade do Evangelho e a confiança do teu povo em ti.

Teu anel será a fidelidade à Nova Aliança do Deus Libertador e ao povo desta terra.

Não terás outro escudo senão a força da Esperança e a Liberdade dos filhos de Deus, nem usarás outra luva que o serviço do Amor.



MI CUERPO ES COMIDA

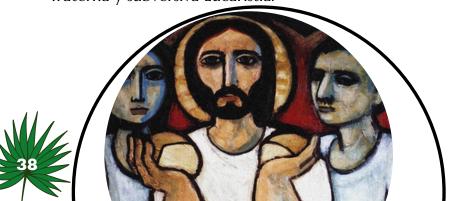
(L. Pedro Casaldáliga / M. Cristobal Fones)

Mis manos, esas manos y Tus manos hacemos este Gesto, compartida la mesa y el destino, como hermanos. Las vidas en Tu muerte y en Tu vida.

Unidos en el pan los muchos granos, iremos aprendiendo a ser la unida Ciudad de Dios, Ciudad de los humanos. Comiéndote, sabremos ser comida.

El vino de sus venas nos provoca. El pan que ellos no tienen nos convoca a ser Contigo elpan de cada día.

Llamados por la luz de Tu memoria, marchamos haciael Reino haciendo Historia, fraterna y subversiva Eucaristía.



PAZ INQUIETA

(Orações da caminhada. p. 111)

O livro "Orações da caminhada" foi dedicado às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em caminhada evangélica de compromisso e esperança na procura do Reino.

Dá-nos, Senhor, aquela Paz inquieta que denuncia a paz dos cemitérios

e a paz dos lucros fartos.

Dá-nos a Paz que luta pela Paz!
A Paz que nos sacode
com a urgência do Reino.
A Paz que nos invade,
com o vento do Espírito,
a rotina e o medo,
o sossego das praias
e a oração de refúgio.
A Paz das armas rotas
na derrota das armas.
A Paz do pão da fome de justiça,

a Paz da liberdade conquistada, a Paz que se faz "nossa" sem cercas nem fronteiras, que é tanto "Shalom" como "Salam", perdão, retorno, abraço...

Dá-nos a tua Paz, essa Paz marginal que soletra em Belém e agoniza na cruz e triunfa na Páscoa. Dá-nos, Şenhor, aquela Paz inquieta, que não nos deixa em Paz!

DÁ-NOS A TUA PAZ!

(L. Pedro Casaldáliga/ M. Cireneu Kuhn) (Orações da caminhada, p.108) Cd: Cantigas na Contramão, Verbo Filmes

Dá-nos, Senhor, aquela Paz estranha que brota em plena luta como uma flor de fogo; que rompe em plena noite como um canto escondido; que chega em plena morte como o beijo esperado.

 Dá-nos a Paz dos que caminham sempre, nus de toda vantagem, vestidos pelo vento da esperança. (bis)

2. Aquela Paz dos pobres, vencedores do medo.

Aquela Paz dos livres,

Dos livres amarrados à vida.

 A Paz que se partilha na igualdade, como a água e a Hóstia.
 Aquela Paz do Reino, que vem vindo,

Do Reino inviável e certo.

4. Dá-nos a Paz, a outra Paz,

Dá-nos a Paz, a Tua paz.

Tu que és nossa Paz! (bis)

MARIA DA ESPERANÇA

(Orações da caminhada, p.54)

Maria da Esperança, porque deste à luz a Vida. Maria da Esperança, porque viveste a morte. Maria da Esperança, porque creste na Páscoa, porque palpaste a Páscoa, porque comeste a Páscoa, porque morreste na Páscoa,





DIZER TEU NOME, MARIA

(L. Pedro Casaldáliga /M. Cireneu Kuhn) (Orações da caminhada, p.55) Cd: Cantigas na Contramão, Verbo Filmes

Dizer teu nome, Maria, é dizer que a pobreza compra os olhares de Deus.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que a promessa vem com leite de mulher.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que nossa carne





Dizer teu nome, Maria, é dizer que o Reino chega caminhando com a história.

Dizer teu nome, Maria, é dizer ao pé da Cruz e nas chamas do Espírito.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que todo nome pode estar cheio de Graça.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que toda morte pode ser também a Páscoa. Dizer teu nome, Maria, é chamar-te toda Sua, causa da nossa alegria.



CANCIÓN RECIENTE SOBRE MARIA DE NAZARET

(Llena de Dios y tan nuestra) (Antologia Mariana, pág, 18)

Teófilo Cabestrero (cmf) afirmara que Maria, por ser intimamente ligada ao Deus da vida- pelo espírito do Pai e do Filho – e mãe dos crucificados da terra, é tão importante na vida de fé do bispo Pedro. Nele há traços dela e de seu canto, na ação pastoral, na oração profética e na expressão de poeta, além dos impulsos do Espirito.

Tenho três amores, três:
o Evangelho,
a Pátria Grande
e o Coração intacto
de uma mulher:
A plena de Deus,
Tão nossa,
Maria de Nazaré.

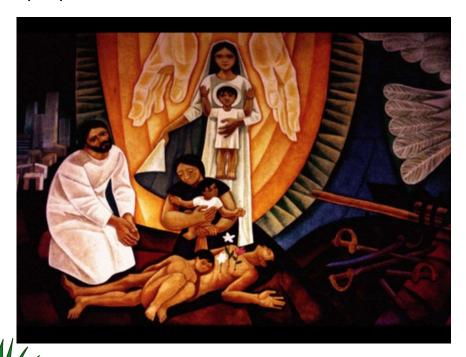




MORENA DE GUADALUPE

(L. Pedro Casaldáliga/Pedro Tierra / M. Martin Coplas) Cd: Missa da Terra Sem Males

Morena de Guadalupe, Maria do Tepeyac: Congrega todos os índios na estrela do teu olhar; convoca os Povos da América que querem ressuscitar.



CEMITÉRIO DO SERTÃO

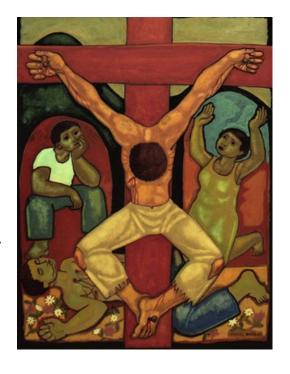
(Antologia Retirante, p. 201)

Escrito quando era criado o povoado de Serra Nova Dourada, na luta contra a fazenda Bordon.

Para descansar eu quero só esta cruz de pau com chuva e sol, estes sete palmos e a Ressurreição!

Mas para viver
eu já quero ter
a parte que me cabe
no latifúndio seu:
que a terra não é sua,
seu doutor Ninguém!
A terra é de todos
porque é de Deus!

Para descansar...





Mas para viver, terra eu quero ter. Com Incra ou sem Incra, com lei ou sem lei. Que outra Lei mais alta já a Terra nos deu a todos os pobres sem voz e sem vez; que os filhos da gente são gente também!

Para descansar...

Mas para viver, terra exijo ter. Dinheiro e arame não nos vão deter. Mil facões zangados cortam para valer. Dois mil braços juntos cercam terra e céu.

Para descansar...

Mas para viver, terra e liberdade eu preciso ter.
E não peço esmola em compro o que é meu.
A Sudam e o diabo podem se vender: gente não se vende, nem se compra Deus.





HINO DE RIBEIRÃO BONITO E REDONDEZA

(L. Pedro Casaldáliga/ M. Sérgio Schaefer) Cd: Caminhada dos Mártires

"Conhecemos o Pe. João Bosco pessoalmente, na época em que trabalhávamos como professores em Nortelândia MT". Sérgio Schaefer e Ivone Dullius Schaefer.

Ribeirão Bonito, Cruz do padre João, alta Cascalheira, gente do sertão. O suor e o sangue fecundando o chão.

Mãe Aparecida, o profeta João, Terra da Esperança, Povo em mutirão, Igreja dos pobres em Libertação.

1.Os índios pais banhavam suas vidas nas águas livres deste Ribeirão. Filhos da Liberdade já perdida, a injustiça nos banha em poeirão. 2. Sempre tocados, retirantes fomos, mas chega o dia de firmar o pé. Ninguém é mais do que também nós somos, filhos de Deus, iguais à luz da fé.

3.Da União fazemos nossa força;da Liberdade, nosso novo ar.A terra que é de Deus é também nossa.Quem sabe ser irmão pode ficar.

4.Festando a Páscoa em cada Eucaristia, sentindo o Cristo vivo em cada irmão, a Igreja se constrói no dia-a-dia de um povo que labuta em







FIEL ESPERANÇA

(L. Pedro Casaldáliga/M. Sílvio Batistela)

Podem nos tirar tudo! Podem nos tirar tudo! Podem nos tirar tudo!!!





NO FINAL DO CAMINHO

(L. Pedro Casaldáliga/ M. Graça Figueiredo)

No final do caminho me dirão:

- E tu, viveste? amaste?

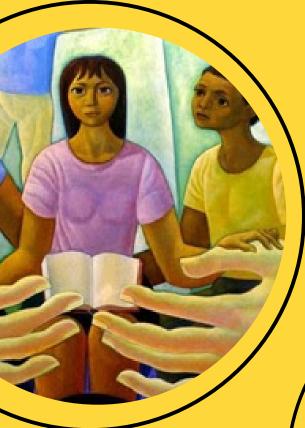
e eu, sem nada dizer

No final do caminho me dirão:

- E tu, viveste? amaste?

e eu, sem nada dizer





IRMANDADE DOS

MÁRTIRES



contato:

https://irmandadedosmartires.com.br

E-mail: contato@irmandadedosmartires.com.br



